

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 145

Data 12 de Outubro de 1978 Pg.: _____

Geisel pode aprovar a emancipação dos índios



Principal meta de Rangel Reis é emancipar pelo menos um grupo indígena

O projeto de emancipação dos índios deverá ser aprovado ainda neste Governo. A informação transpirou no Ministério do Interior, por uma indiscrição cometida por um dos assessores de Rangel Reis, às vésperas de uma reunião entre o ministro, o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo, representante da Assessoria Jurídica da Funai, Getúlio Barros Barreto, diretor do Departamento Gerral de Operações, Gérson da Silva Alves, sertanista Apoená Meirelles e representante do Departamento de Terras, Laia Mattar Rodrigues. Rangel Reis durante todo este tempo tomou cuidado para que nenhuma informação fosse veiculada, apresentando o fato já consumado.

A regulamentação da lei não precisará ser aprovada pelo Congresso Nacional, uma vez que não se trata de uma nova lei, apenas disciplina alguns pontos do Estatuto do Índio. Esta regulamentação exige apenas a assinatura do presidente da República.

De acordo com informações de funcionários da Funai e alguns indigenistas, existe dentro da fundação um grupo interessado na aprovação da emancipação, uma vez que este grupo conta com empreendimentos dentro de área indígena e a regulamentação da lei liberará parte de alguns territórios de índios que são considerados como integrados. Este grupo já vem sendo inclusive investigado pelos órgãos de segurança, preocupado com o grau de corrupção existente na Funai, onde funcionários mantêm, inclusive, contas em bancos suícos.

Estas informações que circulam desde quando Rangel Reis anunciou pela primeira vez sua intenção de emancipar os índios. Dizem ainda que o ministro, em sua busca para ver aprovado o decreto, vem sendo apoiado por escalões superiores, todos com os mesmos objetivos, ou seja, liberar a terra dos índios.

OBSTINAÇÃO

Rangel Reis, desde que tomou posse no Ministério do Interior, fala da emancipação, colocando-a como ponto de honra de sua administração. Em algumas de suas entrevistas chegou mesmo a dizer que consideraria falha sua "gestão frente ao Ministério do Interior se até o final do Governo não houver emancipado um grupo indígena". O grupo visado era o terena, de Mato Grosso do Sul, que recebera a visita do presidente Geisel em abril de 1977.

O ministro jamais recuou de seu objetivo, e com os protestos vindos do Brasil inteiro, deixou um certo tempo de falar no assunto. No início do ano passado convocou uma reunião no Rio de Janeiro com a presença do jurista Temístocles Cavalcanti, sertanista Orlando Villas-Boas e jornalistas, quando se discutiu a emancipação. Este ano foi convidado um grupo de antropólogos que unanimemente se colocaram contra o projeto, mas mesmo assim Rangel Reis decidiu aprová-lo.

Diante dos fatos, o Conselho Indigenista Missionário volta a reafirmar declarações anteriores dizendo que "Rangel Reis é o inimigo número um dos índios brasileiros".